

Pub

CLÁSSICO DESPORTIVO
LOJA DE ARTIGOS DE DESPORTO

PUMA **asics** **joma**

RIP CURL **le coq sportif** **SKECHERS**

arena **EASTPAK** **Champion**

convosco desde 1989
www.classicodesportivo.pt

Jornal da Marinha

Diretor: António José Ferreira www.jornaldamarinha.pt SEMANÁRIO QUI01OUT2026 ANO: LXIII - Nº 3222 Preço: 1,20 € (IVA inc.)

GRANDE

Autorizado pelos
CTT a circular em
envólucro fechado de
plástico. Autorização
nº DE11332021GSB2B

Porte Pago

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

AUTORIZADO A CIRCULAR
EM ENVOLUCRO FECHADO
DE PLÁSTICO OU PAPEL
PODE ABRI-SE PARA
VERIFICAÇÃO POSTAL
DE11332021GSB2B

TAXA PAGA
PORTUGAL

Pub

Intermarché

Marinha Grande

VIDRALA PORTUGAL PREPARA NOVOS INVESTIMENTOS



O grupo Vidrala, que acaba de unificar as duas unidades que possui no concelho da Marinha Grande, está a preparar um novo investimento de milhões em energias renováveis » pág. 7

VANDALISMO DESTRÓI TRIBUTO AOS COMBATENTES



Em poucos dias, o monumento localizado no Parque Mártires foi vandalizado duas vezes. A Liga de Combatentes já reportou a situação à PSP e ao Município » pág. 3

GRUPO VANGEST CELEBRA 40 ANOS COM AMBIÇÃO



Em exclusivo ao JMG, o CEO da VANGEST, Rune Bakke, definiu a estratégia para os próximos anos, garantindo que o grupo continuará na Marinha Grande » pág. 8

Pub

anphis cegid partner
certified
Cegid Primavera

**Soluções de ERP
Cegid Primavera
para uma gestão
integrada**

Tel. 244 574 050
www.anphis.pt

Pub

**Automatize
o seu portão**
evite a chuva e o frio

**Portão Int.
de garagem**

- ✓ Até 8m²
- ✓ De 8,5m² a 12m²
- ✓ Inclui 2 comandos

ALG
AUTOMATISMOS

Embra - Marinha Grande - junto ao Pingo Doce | geral@algautomatismos.com | Escritório: 244 502 047 | Armando: 917 525 662 | Sara: 917 460 455

»EDITORIAL

Diálogo intergeracional e debate de ideias: o futuro da Marinha Grande

Num concelho onde o vidro se faz com areia, fogo e paciência, a política não deveria ser exceção à regra do tempo bem gasto. A Marinha Grande tem história de gente que construiu com as mãos e com ideias - de Stephens aos operários das fábricas, dos professores às associações culturais - e é essa mesma cultura de trabalho e de respeito que deve inspirar o modo como discutimos o futuro: com firmeza nas posições, mas sem transformar o espaço público numa arena de ataques pessoais.

O debate de ideias é o oxigénio da democracia local; sem confronto de propostas, sem escrutínio de programas, sem perguntas difíceis sobre habitação, mobilidade, emprego ou educação, o eleitor vota no escuro.

Os recentes debates entre candidatos à presidência da Câmara da Marinha Grande, moderados pela imprensa local (tantas vezes subestimada), mostraram que há espaço para colocar no centro da atualidade temas como inovação, conhecimento e retenção de talento, e isso é exatamente o que os marinhenses precisam de ouvir: menos rótulos, mais projetos; menos insultos, mais prazos e metas. Quando o debate se reduz a desqualificações, a democracia perde uma das suas melhores oportunidades de informar o voto, e o primeiro prejudicado não é o visado do momento, mas a comunidade inteira, que deixa de poder escolher com clareza entre caminhos diferentes para a saúde, a segurança, a escola, o transporte ou o apoio social.

O diálogo intergeracional não é só um conceito bonito; é uma necessidade concreta em concelhos como o da Marinha Grande, onde coexistem memórias industriais fortes e novas exigências de qualificação e digitalização. Em Portugal, vários municípios já integraram o diálogo entre gerações como pilar de políticas públicas: Valongo inscreveu-o no seu Plano Municipal de Juventude como forma de combater estereótipos, promover solidariedade e preparar jovens e seniores para os desafios da era digital; Torres Vedras criou espaços de encontro entre crianças, jovens e adultos das zonas rurais, ligando memória, vida e arte; Santiago do Cacém promoveu iniciativas que juntam seniores e crianças em torno da mobilidade, com o mote "Justiça entre gerações".

Na Marinha Grande, o Conselho Municipal de Educação já funciona como plataforma de articulação entre escolas, famílias, associações e autarquia, com competências que vão do Projeto Educativo Concelhio à promoção de debates sobre problemas educativos do município, e esse mesmo espírito pode - e deve - alargar-se à vida política: criar fóruns onde quem construiu o concelho no século XX possa ouvir quem o vai habitar e trabalhar no século XXI; onde estudantes, trabalhadores, reformados e empresários discutam, em pé de igualdade, prioridades para o futuro.

Quando figuras públicas recorrem a ataques pessoais, enviam uma mensagem perigosa: a de que a ofensa substitui o argumento e que a humilhação é uma técnica legítima. Em qualquer comunidade, mas sobretudo numa de dimensão média como a Marinha Grande, onde todos se cruzam no mercado, na escola, no ginásio ou na igreja, esse clima contamina o quotidiano; deixa de ser "política" e passa a ser veneno social: vizinhos que deixam de se falar, famílias divididas por lealdades cegas, jovens que desistem de participar porque "isto sempre foi assim". Há uma diferença essencial entre criticar com dureza uma medida, um mandato ou uma proposta e atacar a honra, a história ou a vida privada de alguém: a primeira prática é saudável e necessária; a segunda é cobardia disfarçada de coragem. E quando o mau exemplo vem de cima, a tendência é imitá-lo em baixo: nas redes sociais, nas conversas de café.

A Marinha Grande merece um debate à altura da sua história e das suas ambições. Merece que se discuta, com dados e prazos, como atrair e fixar talento, como ligar conhecimento e indústria, como requalificar o parque habitacional e garantir habitação acessível, como valorizar o património industrial e natural como ativo turístico. Merece que jovens e seniores se sentem à mesma mesa para pensar mobilidade, cultura, desporto e apoio social, inspirando-se em boas práticas nacionais de diálogo intergeracional. Aos atores políticos e a quem os apoia, fica o apelo: subam o nível do discurso; ataquem propostas, não pessoas; perguntem "como?", "com que recursos?", "em que prazo?", "com que avaliação?". Aos cidadãos, fica outro apelo: exijam esse mesmo nível; não se deixem seduzir pelo espetáculo do insulto; recompensem quem traz projetos claros, quem aceita ser questionado, quem reconhece erros e assume compromissos. O debate de ideias é essencial; o diálogo intergeracional é urgente. Num concelho que fez do vidro um símbolo de transparência e resistência, a política não pode ser opaca nem frágil. Que a Marinha Grande mostre, outra vez, como se constrói com firmeza e respeito - areia, fogo e paciência, mas sem areias para atirar aos olhos de ninguém.

A Direção do JMG

»PEÇO A PALAVRA...

António Guterres – Uma oportunidade perdida



Henrique Neto

Empresário

henriquejosesousaneto@gmail.com

Foi António Guterres que me convidou para ser o porta-voz para a indústria quando o PS estava na oposição e depois me convidou para encabeçar a lista do PS por Leiria, o que me fez deputado durante quatro anos. Tenho, portanto, razões pessoais para lhe estar grato. Todavia, como português, que há muito se preocupa com o estado do País e do mundo, fui e sou muito crítico da sua acção, porventura da sua inação, tanto como primeiro-ministro e, nos últimos anos, como secretário-geral das Nações Unidas.

Estranho, porque nunca conheci alguém com uma cabeça tão arrumada e uma memória tão prodigiosa, bem como uma capacidade tão fora do comum para vencer os adversários no campo da retórica. Todavia, para sua e nossa desgraça, a sua incapacidade de assumir decisões difíceis, ou a ausência de energia para ir à luta contra a adversidade, além da sua muito pouca imaginação estratégica, tornou-o um fraco dirigente político. Em Portugal fugiu ao pântano que ele próprio criou e na ONU foi a vítima dos seus medos de assumir riscos e da sua incapacidade para afirmar o papel histórico da instituição na manutenção da paz. Sai agora pela porta pequena, depois de durante anos ter perdido sucessivas oportunidades de honrar os objetivos para que a ONU foi criada. Como escrevi há pouco mais de um ano perdeu, pelo menos, a oportunidade da criação de uma comissão para negociar a paz na Ucrânia, convidando a China para o efeito. Ainda há poucos dias, apesar de estar presente na reunião, também nada fez, ou disse, quando a China e a Índia afirmaram publicamente a sua disponibilidade para serem parte da negociação da paz na Ucrânia. Para mal do mundo, durante todos estes anos na ONU, António Guterres limitou-se a ser um choroso muro de lamentações. ❧

Instantâneo

LIMPEZA JÁ AVANÇOU NA CICLOVIA

Depois de vários alertas para o excesso de vegetação na ciclovia entre a Marinha Grande e São Pedro de Moel, na última terça-feira já decorriam trabalhos de limpeza em alguns troços do percurso. Recorde-se que a vegetação já tinha invadido grande parte da via, dificultando a circulação dos utilizadores. Só é pena que os trabalhos apenas tenham arrancado após a chegada do outono... ❧



COMBATENTES DO ULTRAMAR

MONUMENTO VANDALIZADO DUAS VEZES NUMA SEMANA



O Monumento aos Combatentes do Ultramar, localizado no Parque Mártires do Colonialismo, na Marinha Grande, foi alvo de vandalismo pela segunda vez no espaço de uma semana

Segundo adiantou ao JMG o Núcleo da Marinha Grande da Liga dos Combatentes, uma primeira situação, com inscrições pintadas no monumento, foi detetada a 18 de setembro, tendo uma nova ocorrência sido verificada na última sexta-feira, dia 25.

A situação foi comunicada à Câmara Municipal e à PSP

da Marinha Grande, tendo a Liga solicitado a intervenção das autoridades e alertado para a remoção de dois parafusos da placa metálica em latão existente no local, receando que esta possa vir a ser futuramente retirada “para parte incerta”.

O Núcleo sublinha que o memorial em homenagem aos antigos Combatentes do



Ultramar tem “valor sentimental e significado enorme”, em especial para os antigos combatentes do concelho da Marinha Grande, considerando que importa “preservar e zelar” pelo monumento.

Entretanto, a Liga vai procurar obter um orçamento especializado para a remoção das pinturas e tratamento da pedra, que será posteriormente enviado à Câmara Municipal. ✎

TEMPESTADE KRISTIN CAUSOU DANOS NA COBERTURA

REPARAÇÃO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL VAI ULTRAPASSAR OS 300 MIL EUROS



A Câmara Municipal da Marinha Grande aprovou, na sua reunião de 21 de setembro, a abertura de

concurso público para a reabilitação da cobertura da Biblioteca Municipal, danificada pela tempestade Kris-

tin. A empreitada tem um preço base de 311.050,88 euros, acrescido de IVA, e um prazo de execução previsto de 180 dias.

A intervenção surge na sequência dos estragos provocados pela tempestade de 28 de janeiro, que afetou a cobertura, os sistemas de drenagem de águas pluviais, tetos interiores, vãos exteriores e outras zonas do edifício. Como consequências, verificou-se a existência de telhas deslocadas, infiltrações e a degradação do isolamento térmico. Entre os trabalhos previstos estão

a remoção da cobertura e dos materiais de isolamento danificados, a colocação de nova telha cerâmica, isolamento térmico, impermeabilização e barreira de vapor, bem como a instalação de uma claraboia e de um sistema de segurança antinqueda para futuras operações de manutenção.

No interior, a empreitada inclui ainda a substituição do forro de madeira afetado pelas infiltrações, a execução de novos tetos falsos em gesso cartonado e a substituição pontual de placas do teto falso metálico. ✎

AGENDA CULTURAL E LÚDICA

Dia 3 de outubro – sábado
9h30, Passeio “Percurso geobotânico em São Pedro de Moel”, promovido pela Oikos
Ponto de encontro na Praia da Concha
21h, Concerto “Mozart na América Latina”, pela Camerata Cordas Leiria
Auditório José Vareda, no Operário
21h30, Concerto com o pianista Pedro Burmes-ter, pelo Município
Teatro Stephens

Dia 4 de outubro – domingo
8h30, Passeio solidário a favor da Casa Espe-ranza, com o apoio do Moto Clube da Marinha Grande
Concentração na sede do Moto Clube, no Pero Neto

Dia 6 de outubro – terça-feira
19h, Espetáculo “109 Desejos de Futuro”, no âmbito da 5.ª edição da “Todos são Palco”
Auditório da Resinagem

Dia 10 de outubro – sábado
19h, Festa das Sopas, com música e muita ani-mação, a favor do Santuário Animal da Marinha Grande
Sede da SIR 1.º Dezembro, no Pero Neto
21h30, Representação da peça “E Depois da Tempestade?” pela companhia Libélula, para angariação de fundos a favor do Sport Operário Marinhense
Auditório José Vareda, no Operário

Dia 1 de novembro – domingo
9h, Comemorações do 127.º aniversário da As-sociação Humanitária de Bombeiros Voluntários da Marinha Grande
Quartel dos Bombeiros

Dias 26 e 27 de novembro – quinta e sexta-feira
XII Congresso da Indústria de Moldes, dinami-zado pela CEFAMOL – Associação Nacional da Indústria de Moldes
Teatro Stephens

Segundas e quartas-feiras
21h, Caminhadas noturnas MG Fitness
Parque da Cerca ✎

RCM96fm
www.rcm.com.pt

A sua rádiode todos os dias

“RCM COMVIDA”... ANISABEL ÓRFÃO

“NÃO ME VEJO SEM ESTAR ENVOLVIDA NA SOCIEDADE E A PARTICIPAR”

Anisabel Órfão, conhecida pelo seu envolvimento em várias causas sociais, foi a convidada do programa “RCM comVIDA”, da Rádio Clube Marinhense, emitido no passado dia 24 de setembro. Nascida na Marinha Grande há 82 anos, tal como os pais, avós e trisavós, estudou na escola primária na Embra e recorda “uma infância muito feliz, com muitas brincadeiras na rua, em especial no jardim. Todos nos conhecíamos e não havia receios de andar na rua”



➤ UM SONHO ADIADO ...

Desde sempre, e com mais certeza após terminar o curso profissional de desenho, costura e bordados, na Escola Industrial, a sua opção era continuar os estudos e ser professora do 1.º Ciclo. Na Marinha Grande, existia apenas o Colégio Afonso Lopes Vieira que era privado, e caro para as suas posses familiares. Não desistindo do sonho, Anisabel consegue uma bolsa de estudo e frequenta este Colégio até ao 9.º ano. No final, o pai recomenda que o melhor seria empregar-se e não houve como não aceitar. Apesar de “chorar muito, iniciei a minha vida de trabalho na Caixa de Previdência do Pessoal da Indústria Vidreira”. Entretanto, as Caixas de Previdência foram integradas na Segurança Social, em Leiria, onde fez todo o seu percurso profissional, terminando a carreira como Chefe de Divisão da secção de Administra-

ção de Pessoal.

Um facto curioso que referiu foi que, aquando do 25 de Abril, se encontrava em Lisboa numa formação muito perto do local onde a revolução acontecia. “Apesar de ser recomendável ficar na pensão onde estávamos, saí para a rua para viver esse dia. Ao final da tarde, e depois de muitas horas para chegar ao Rossio, tomei o comboio para a Marinha Grande. Era já muito tarde quando cheguei e toda a família esperava em alvoroço. Eram tempos em que não havia telemóvel”.

➤ ENVOLVIMENTO NO MUNDO SOCIAL...

Desde muito cedo, pelos 19 anos, Anisabel Órfão tomou contacto com as questões sociais existentes, quer na Marinha Grande quer depois em Leiria. “O ter trabalhado na Segurança Social deu-me consciência da realidade. Por exemplo, processava os

vencimentos das empresas e observava a precariedade dos empregos. Naquela altura, o subsídio de desemprego era pago semanalmente. Quando havia atrasos no seu pagamento, tínhamos muitos trabalhadores a reclamar, precisavam desse dinheiro para viver, havia casos de muita necessidade”. Nessa época, é importante salientar o papel da Caixa Vidreira no apoio aos vidreiros. “Havia muito a preocupação de fazer face às necessidades dos trabalhadores”.

Fruto deste seu conhecimento, Anisabel envolve-se na criação da ADESER II (1995) onde foi a sua primeira presidente. Como era uma Organização Não Governamental, foi necessário que se tornasse uma IPSS para receber o que é hoje o Centro de Acolhimento Girassol. “Envolvi-me neste processo porque conhecia os procedimentos a desenvolver. Devido às minhas funções

na Segurança Social, saí e fui substituída pela Dra. Lili”. Entretanto, porque “não me via sem estar envolvida na sociedade e participar” integra, desde 2001, os Rotários da Marinha Grande, onde foi sua presidente e várias vezes secretária, bem como a Associação Mulher Séc. XXI. Faz parte do Grupo Coral e da Tertúlia dos Anos de Ouro, da “Poesia ao Serão” e participa em muitas outras Associações. Como refere, “gosto de ajudar, de dar opiniões, de partilhar e, ultimamente, de escrever poesia”.

➤ ... E POLÍTICO

Em 1989, Anisabel é eleita deputada à Assembleia de Freguesia da Marinha Grande, onde esteve até 2001 em representação do Partido Socialista. Foi, aliás, a primeira mulher a ocupar o lugar de presidente da sua Assembleia. “Foram anos muito gratificantes e gostei muito de desempenhar essa função. Foi um grande desafio, senti-me acarinhada e com muitas boas relações com todas as forças políticas”, referiu Anisabel, acrescentando que, na altura, era seu presidente “o Senhor Francisco Duarte da CDU”. Durante o seu mandato teve como princípio “ser tolerante, isenta e cumprir a lei. Correu bem e acho que cumpri este propósito”. Quando lhe solicitou para identificar diferenças entre a política desse tempo e hoje, a minha convidada afirmou que

“havia mais respeito pelas ideias e posições de cada um. Agora há discussões muito acaloradas que não levam a lado nenhum”. Na sua perspectiva, “já se podia ter avançado mais no desenvolvimento da Marinha Grande, tal como tem acontecido em concelhos perto de nós. Acho que a Marinha Grande está a morrer. As ruas estão desertas. Não há vida na cidade. Seria bom que houvesse menos «guerras» entre as forças políticas e mais defesa dos interesses dos municípios. Os interesses dos municípios devem estar à frente e não têm estado”.

➤ A DESCOBERTA DA POESIA

Há poucos anos, no âmbito da sua participação no Coro da Tertúlia dos Anos de Ouro, o maestro Carlos Ferreira musicou um poema seu dedicado a D. Dinis que teve muita aceitação. Mais recentemente, tem participado no projeto “Poesia ao Serão” que se desenvolve na Coletividade da Comeira. “Um trabalho extraordinário, que tem bastantes participantes e que é pouco reconhecido. Cada Serão é dedicado a um poeta onde abordamos a sua vida e obra e se leem alguns poemas do autor. No fim, quem tiver poemas seus também os lê”.

Desde o ano passado, a convite do maestro Carlos Ferreira, que é também músico, Anisabel Órfão

tem participado num projeto desenvolvido pela Câmara de Leiria, integrado no seu Projeto Educativo, envolvendo oito escolas. Neste âmbito, foram comemorados os 700 anos da morte de D. Dinis. Anisabel escreveu três poemas que foram musicados pelo maestro e cantados pelas crianças nas escolas e no Teatro José Lúcio da Silva no dia da Cidade, 21 de maio. No final do projeto, durante um evento no Castelo de Leiria, “qual não é o meu espanto quando os meninos cantaram os três poemas que tinha escrito e foi um final muito bonito. Fui chamada ao palco e comovi-me imenso”. Anisabel mantém-se no projeto, agora dedicado ao ambiente, o rio Lis, a poluição e o Pinhal de Leiria para o qual já escreveu alguns poemas que também foram musicados. A nossa convidada assume que esta é uma fase da sua vida que não estava à espera, mas que a preenche imenso. “A poesia veio ter comigo e dar azo a esta minha nova faceta que me realiza muito”.

A fechar a entrevista, Anisabel quis ouvir “Nunca é tarde”, de Pedro Barroso, explicando que, de certo modo, a música vai ao encontro daquilo que pensa e sente. “Acho que estes últimos projetos são o exemplo acabado de que «Nunca é Tarde»”. Tão tarde, mas tão a tempo na sua vida...

Elvira Ferreira

PONTO DA BOAVISTA

LIGA DOS COMBATENTES REALIZA OBRAS DE RECUPERAÇÃO

As obras de recuperação do Ponto de Vigia da Boavista já estão em curso por iniciativa e responsabilidade do Núcleo da Marinha Grande da Liga dos Combatentes, entidade proprietária do espaço

Em informação enviada ao JMG, o presidente da direção do Núcleo, coronel Manuel Perdigão, esclarece que a Liga comunicou à Câmara Municipal, por email enviado a 11 de setembro, o início da intervenção, cabendo à própria instituição a iniciativa, decisão e responsabilidade pelos trabalhos.

Segundo o responsável, a autarquia “ainda não se comprometeu com garantias concretas e definitivas de que fará (também) parte da solução para a recuperação total deste importante e histórico ícone da Marinha Grande, suportando (no todo ou em parte) os custos inerentes aos trabalhos que ainda faltam adjudicar”.

A intervenção permitiu, entretanto, eliminar as condições de risco que tinham levado ao corte da estrada contígua ao Ponto de Vigia, que se encontrava encerrada ao trânsito automóvel há vários meses. “Estão assim reunidas as condições de se-

gurança para a circulação de pessoas e bens”, garante Manuel Perdigão.

O responsável sublinha ainda que os trabalhos estão a decorrer sob responsabilidade técnica da Liga dos Combatentes.

O estado de degradação do Ponto de Vigia da Boavista vinha a suscitar preocupação há vários meses, sobretudo devido ao risco de queda da cúpula, situação que motivou a realização de uma vistoria técnica ao local.

MUNICÍPIO DISPONÍVEL PARA COLABORAR

Contactada pelo JMG sobre este assunto, a Câmara confirma que as obras em curso tiveram início por iniciativa da Liga dos Combatentes, entidade que promove e acompanha a intervenção. A autarquia garante, contudo, ter mantido “desde o primeiro momento” uma postura de “total disponibilidade” para dialogar e encontrar uma solução que pudesse servir os



interesses de ambas as partes, bem como salvaguardar o imóvel e garantir as condições de segurança na área envolvente.

A autarquia adianta que continuam a decorrer contactos entre as partes e que uma eventual participação municipal, incluindo apoio financeiro, terá de ser

apreciada e decidida pelos órgãos competentes. Ainda assim, reafirma disponibilidade para trabalhar com a Liga dos Combatentes “na procura das melhores soluções para a preservação do Ponto de Vigia da Boavista”, valorizando o seu interesse histórico e memorial para a comunidade. ✎

TEMPESTADE KRISTIN

MAIS 30 APOIOS PAGOS NUMA SEMANA

O número de candidaturas à recuperação de habitação própria permanente já pagas na Marinha Grande subiu para 911, mais 30 do que na semana passada.

Os dados mais recentes da plataforma do Governo, atualizados a 24 de setembro, mostram uma nova evolução no tratamento dos apoios à recuperação das habitações afetadas pela tempestade Kristin no con-

celho da Marinha Grande.

Das 3.364 candidaturas apresentadas, 1.923 continuavam a aguardar processamento pela Câmara, menos 42 do que a 20 de setembro, quando estavam nesta situação 1.965 processos. Em sentido inverso, o número de candidaturas já processadas pelo Município aumentou de 1.399 para 1.441.

Também aumentou o número de apoios já pagos. A

24 de setembro, 911 candidaturas surgiam como aprovadas e pagas, contra 881 quatro dias antes, o que representa mais 30 pagamentos. As candidaturas aprovadas, mas ainda por pagar desceram de 52 para 34, enquanto os indeferimentos se mantiveram nos 455.

Na CCDR, 41 processos encontravam-se ainda em análise e 1.400 já tinham sido processados, mais 12 do que na atualização anterior.

Foi ainda possível apurar que o valor global solicitado mantém-se nos 21,33 milhões de euros, enquanto o montante aprovado aumentou de cerca de 3,08 milhões para 3,16 milhões de euros.

Apesar da evolução, mais de metade das candidaturas apresentadas no concelho - cerca de 57% - continuavam, a 24 de setembro, a aguardar processamento municipal. ✎

»TEMAS PARA REFLEXÃO«

Os Conceitos de «Sonho»



Isabel Antunes
Psicóloga Clínica/Escritora

António Gedeão na «Pedra Filosofal» diz: «Eles não sabem nem sonham...».

Nós sonhamos (bastante), sabemos (alguma coisa) e escrevemos (um pouco).

Vejamos cinco conceitos da actividade onírica:

No «Sonho» fisiológico:

1-Experiência mental, universal e incontável durante o sono (dormir é uma necessidade vital como respirar, beber e comer) num processo inconsciente da Memória e Aprendizagem com desejos, medos e traumas, virtualizando-se em sequências surrealistas, vividas ou imaginárias, agradáveis ou não, em ideias, emoções e sensações. São vivências reprimidas da vida cognitiva, emocional e sensorial, neutras ou com Ansiedade e/ou Depressão.

No «Sonhar acordado» analisamos o sujeito, objecto e objectivos:

2-Se a pessoa não é problemática, assemelha-se à Meditação onde saudáveis fantasias recorrentes não se perdem em devaneios internos extremos; exercício intelectual que recorre à Imaginação para fugir à difícil Realidade, num escapismo ao stress com relaxamento mental e Criatividade (hemisfério direito) destinado a ganhar Confiança, Esperança e Resiliência para viver em Paz;

3-O indivíduo Narcisista tem «Sonhos acordados» que encena para conquistar as pessoas românticas e frustradas (estratégia de difícil desmontagem, pois a linguagem poética exacerbada de Sentimentalismo confunde), onde o Ego suga a admiração dos outros;

4-O materialista «sonha» com poder financeiro ou sorte para catapultar o estilo e nível de vida, quer ter um certo carro, um vestido de noiva, viagens;

5-Felizmente, há e sempre houve pessoas altruístas que «Sonham» com Curiosidade e colocam a Imaginação e a sua Dedicção ao serviço dos outros, dão tudo o que têm, criando obras-primas nas Artes, Ciência, Filosofia, Paz. Este conceito de «Sonho» reporta-se à Paixão de quem pensa nos outros, que descobre e desenvolve habilidades, inventa, cria e cumpre a missão de contribuir para o avanço da Humanidade. Este «Sonho» exige Vontade, esforço, escolhas, inspiração, trabalho, disciplina, resistência, superação e persistência na luta por metas concretas para gerar inovação e dar progresso e Felicidade aos outros.

Este «Sonho» solidário é verdadeiramente «o Sonho que comanda a vida», a força vital que transforma o mundo e é justamente celebrado no Poema de António Gedeão! ✎

"ASTRONAUTA POR UM DIA"

JOVEM MARINHENSE VIVE EXPERIÊNCIA DE MICROGRAVIDADE



Tomás Costa Fonseca da Benta, de 15 anos, residente na Marinha Grande, foi um dos 25 finalistas da 5.ª edição do concurso nacional "Astronauta por um Dia", promovido pela Agência Espacial Portuguesa (Portugal Space).

O jovem frequenta o 10.º ano na Escola Secundária Eng.º Acácio Calazans Duarte e destacou-se entre centenas de participantes de todo o país, depois de ultrapassar várias fases de seleção que avaliaram competências de raciocínio lógico, percepção espacial, comunicação e aptidão física.

Enquanto finalista, o jovem participou, entre 17 e 20 de setembro, na campanha de voo parabólico realizada na Ilha de Santa Maria, nos Açores, integrando ainda várias atividades ligadas ao setor aeroespacial.

O ponto alto da experiência foi um voo a bordo de um Airbus A310 ZERO-G, durante o qual os participantes puderam experimentar condições de microgravidade semelhantes às vividas pelos astronautas no espaço. ✎

EDUCAÇÃO

ALUNAS DA EPAMG PREMIADAS COM VIAGEM A BARCELONA



As alunas Ângela Costa e Carolina Nunes, da Escola Profissional e Artística da Marinha Grande (EPAMG), realizaram, em meados de setembro, uma viagem a Barcelona conquistada com o primeiro prémio na categoria de Ensino Secundário Profissional do Concurso de Ideias de Empreendedorismo promovido pela Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria.

A distinção foi atribuída ao projeto "Gynoesense", desenvolvido no âmbito do Curso Técnico de Comunica-

ção, Marketing, Relações Públicas e Publicidade. A ideia consiste num penso higiénico equipado com um sensor reutilizável, pensado para ajudar a detetar possíveis problemas de saúde íntima durante a menstruação e apoiar a monitorização da fertilidade.

O projeto, inicialmente orientado pelo professor Diogo Marques, venceu a Final Intermunicipal do Concurso de Ideias de Empreendedorismo do Ensino Secundário, realizada a 15 de maio, no Cine-Teatro de

Porto de Mós.

Na viagem, Ângela Costa e Carolina Nunes foram acompanhadas pela professora Telma Santos e pela vereadora da Educação da Câmara Municipal da Marinha Grande, Carla Santana. A comitiva integrou ainda as vencedoras da categoria de Ensino Secundário Regular, Inês Carreira e Clara Henriques, do Agrupamento de Escolas da Batalha.

Durante a estadia, as participantes tiveram oportunidade de conhecer Barcelona e contactar com novas

experiências e perspetivas. Para Carla Santana, a viagem constituiu "uma oportunidade de aprendizagem, de contacto com novas realidades e de valorização do talento, da criatividade e da capacidade de iniciativa das jovens da Marinha Grande".

A vereadora destacou ainda a qualidade e pertinência do projeto desenvolvido pelas duas alunas, sublinhando a importância de aproximar os estudantes do empreendedorismo e do mundo profissional. ✎

SAÚDE

"HERÓIS DA FRUTA" MELHORA HÁBITOS ALIMENTARES NAS ESCOLAS PORTUGUESAS

O projeto "Heróis da Fruta" fez aumentar de 79,1% para 90,2% a percentagem de alunos que consome diariamente frutas e vegetais nas escolas do distrito de Leiria, segundo um estudo do Instituto de Saúde Ambiental da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa e da Associação Portuguesa Contra a Obesidade Infantil.

Os resultados, relativos

ao ano letivo 2024/2025, revelam ainda uma subida dos lanches considerados saudáveis, de 52,8% para 78,9%, enquanto 62,5% dos alunos aceitaram experimentar frutas ou vegetais que não conheciam. O estudo abrangeu estabelecimentos de ensino de Alcobça, Alvaiázere, Batalha, Leiria, Nazaré e Pombal.

Embora a Marinha Grande não surja entre os concelhos abrangidos por

esta avaliação, o projeto já contou com a participação de escolas do concelho.

Entretanto, já estão abertas as inscrições para a edição 2026/2027 dos "Heróis da Fruta", destinada a turmas do pré-escolar e do 1.º ciclo de estabelecimentos de ensino públicos e privados de todo o país. A participação é gratuita e as inscrições decorrem até 31 de outubro.

O programa desenvol-

ve-se ao longo de cinco semanas, com atividades diárias de cinco a 15 minutos, recorrendo a músicas e outros materiais lúdico-pedagógicos para incentivar hábitos alimentares saudáveis. Desde 2011, a iniciativa já envolveu mais de um milhão de alunos em Portugal. No ano letivo 2025/2026 estiveram inscritos 41.128 alunos, distribuídos por 2.034 turmas de 1.170 escolas. ✎

Publicidade é no JMG

244 502 628

INDÚSTRIA

VIDRALA PREPARA INVESTIMENTO NA ÁREA ENERGÉTICA



A Vidrala está a preparar um investimento de alguns milhões de euros na Marinha Grande, destinado a reforçar a eficiência energética das suas operações e a reduzir progressivamente a dependência dos combustíveis fósseis, numa altura em que reúne as duas fábricas do concelho num único projeto industrial

A aposta foi revelada por Carlos Barranha, diretor técnico da Vidrala, durante uma visita às instalações realizada no último sábado, 26 de setembro, no âmbito da apresentação da Vidrala Marinha, nova identidade que passa a agregar as antigas Gallo Vidro e Santos Barosa.

O projeto, que está a ser desenvolvido com a EDP, prevê o aumento da utilização de eletricidade nos processos produtivos e reduzir a exposição da empresa aos combustíveis fósseis, designadamente ao gás natural, cujo preço está sujeito à volatilidade dos mercados e ao contexto geopolítico.

Carlos Barranha garantiu que a empresa quer continuar a investir na modernização e eficiência das suas unidades, explicando que o projeto está ainda dependente dos necessários processos de licenciamento.

➤ CAPACIDADE INDUSTRIAL

A aposta energética surge num percurso de investimento continuado

nas unidades da Marinha Grande. Segundo Carlos Barranha, desde a aquisição da Santos Barosa, em 2017, terão sido aplicados perto de 250 milhões de euros nas operações locais.

O responsável salientou que a indústria do vidro exige investimentos permanentes para se manter competitiva, não apenas ao nível dos equipamentos diretamente relacionados com a produção, mas também das condições de trabalho, eficiência dos processos e imagem das instalações.

Entre as intervenções previstas está a modernização do refeitório e dos escritórios da unidade de Marinha Sul. As fábricas dispõem também de espaços destinados à atividade física e terapia ocupacional dos trabalhadores e, nos últimos anos, a empresa tem procurado melhorar o aspeto exterior das instalações e torná-las mais abertas à envolvente.

As duas fábricas representam uma capacidade industrial significativa. A unidade sul dispõe de

quatro fornos, cerca de 1.400 toneladas de capacidade instalada e 13 linhas de produção, enquanto a unidade norte conta com dois fornos, cerca de 900 toneladas de capacidade instalada e dez linhas.

Durante a visita foi igualmente explicado parte do processo de fabrico. O vidro trabalha a temperaturas que rondam os 1.200 graus e, em determinados equipamentos, o processo pode atingir cerca de 100 gotas de vidro por minuto.

Cerca de 90% desse material transforma-se em garrafas, e o restante regressa ao processo produtivo e volta a ser utilizado.

A tecnologia existente nas diferentes unidades do grupo é, segundo Carlos Barranha, muito semelhante. “O que faz a diferença são as pessoas”, salientou, apontando a capacitação técnica, o envolvimento dos trabalhadores, a preocupação em fazer bem à primeira e a disciplina dos processos como fatores diferenciadores.



➤ NOVA IDENTIDADE: VIDRALA MARINHA

A nova identidade foi apresentada oficialmente no sábado, durante um encontro que reuniu trabalhadores e famílias e incluiu visitas às instalações, seguida da tradicional “Volta aos 7”.

A Gallo Vidro passa a operar sob a designação Vidrala Marinha Norte e a Santos Barosa como Vidrala Marinha Sul, mantendo-se o legado das duas unidades históricas, integradas agora numa única estrutura.

A Vidrala Marinha tem ao serviço cerca de 900 pessoas e uma produção anual de 2,6 mil milhões de embalagens de vidro, combinando instalações industriais, infraestruturas, logística e conhecimento técnico.

Na visita realizada, Carlos Barranha apontou ainda para uma dimensão mais alargada quando considerada também a componente logística, com a Vidrala Logistics, que emprega mais de 100 pessoas e opera ainda em Espanha e França. A empresa trabalha também com fornecedores da região, prolongando o impacto da atividade industrial para além do emprego direto.

➤ LIGAÇÃO AO TERRITÓRIO E FUTURO

Rui Santos, diretor da Vidrala Portugal, salientou durante a apresentação que a nova identidade representa também o reconhecimento da ligação do grupo ao território. A Marinha Grande é, afirmou, a casa das pessoas e das raízes das duas operações, construídas ao longo de gerações de trabalhadores.

O responsável recordou ainda a resposta dada perante a tempestade Kristin como exemplo da capacidade da comunidade para se unir e enfrentar situações adversas, sublinhando que a integração pretende criar uma organização mais ágil, eficiente e competitiva, mantendo o compromisso com a Marinha Grande.

Também o presidente da Câmara, Paulo Vicente, associou a nova etapa ao peso histórico da indústria vidreira no concelho, lembrando que o vidro não representa apenas uma atividade económica, mas também conhecimento, identidade, cultura industrial e resultado do trabalho de várias gerações.

Para o autarca, a adoção da nova identidade não significa romper com

o passado. “Não estamos a apagar a história. Estamos, pelo contrário, a dar-lhe continuidade”, afirmou, salientando que permanecem as pessoas, o conhecimento acumulado, a capacidade produtiva, a inovação e uma cultura industrial que considera distintiva da Marinha Grande.

Paulo Vicente apontou como desafios para o futuro a inovação, a qualificação das pessoas, a eficiência energética, a descarbonização e processos produtivos progressivamente mais sustentáveis, e garantiu que a Vidrala encontrará no Município “um parceiro disponível” para trabalhar na criação de melhores condições para o investimento, para a competitividade das empresas e para a valorização do território.

Já Victor Tolosa, diretor-geral da Vidrala Europa, colocou a integração das duas unidades numa perspetiva estratégica mais ampla, considerando que desta forma é possível reforçar o projeto industrial do grupo e permitir que a Vidrala se apresente perante clientes, fornecedores, instituições e comunidades como uma organização com maior coerência estratégica e “uma clara vocação de futuro”.

Sob o lema “Juntos somos mais fortes”, a Vidrala pretende agora combinar a capacidade das duas unidades, a logística, as infraestruturas e, sobretudo, a experiência das equipas, procurando ganhar eficiência e competitividade sem perder a ligação às raízes industriais que marcaram a história da Gallo Vidro e da Santos Barosa. ✎

REDE VIÁRIA

MUNICÍPIO PREVÊ GASTAR 244 MIL EUROS EM REPARAÇÕES

A Câmara Municipal da Marinha Grande aprovou, na reunião do executivo de 21 de setembro, a abertura do procedimento para a reposição de pavimentos betuminosos no concelho, com um preço base de 244.290 euros, acrescido de IVA, e um prazo de execução de 180 dias.

A empreitada pretende responder a situações identificadas pelos serviços municipais na rede viária, resultantes, entre outros fatores, da execução de ramais de água e saneamento, reparação de roturas, colapso de redes e aparecimento de deformações, covas e outras aberturas nos pavimentos.

Segundo a autarquia, os trabalhos podem incluir a remoção dos pavimentos existentes, a abertura de caixas, a aplicação de agregado britado e betão betuminoso, além da colocação da sinalização temporária necessária durante as intervenções.

A Câmara municipal deu nota de que ainda não se encontram definidos todos os locais onde decorrerão os trabalhos, uma vez que a empreitada se destina a responder às necessidades que forem sendo identificadas na rede viária municipal. ✎

SOCIEDADE

“VOZ(C)ÊS QUE MIGRAM” COM INSCRIÇÕES ABERTAS

Estão abertas as inscrições para o projeto “VoZ(C)ês que Migram”, desenvolvido nos Agrupamentos de Escolas Marinha Grande Nascente e Poente e dirigido a jovens entre os 10 e os 25 anos, de origem imigrante e/ou em situação de vulnerabilidade social.

Promovida pela Sociedade Artística Musical dos Pousos, a iniciativa recorre ao teatro, à música e à dança para estimular a expressão, a partilha de experiências e a socialização, procurando contribuir para a integração, combater o isolamento e valorizar a diversidade cultural.

O projeto é desenvolvido em parceria com a Psicoespaço, Lda., com o apoio do Portugal Inovação Social, do Centro 2030, da União Europeia e dos investidores sociais BPI | Fundação “la Caixa” e Câmara da Marinha Grande, além da colaboração de escolas e instituições locais. Mais informações podem ser obtidas através do email geral@samp.pt ou do contacto 244 801 685. ✎

ENTREVISTA COM O CEO DO GRUPO VANGEST

“QUEREMOS QUE A VANGEST SE TORNE UMA REFERÊNCIA TECNOLÓGICA”

A Vangest está a assinalar 40 anos de atividade com uma aposta reforçada na área dos dispositivos médicos, no setor aeroespacial e na indústria. Em entrevista ao JMG, o CEO do grupo, Rune Bakke, garante a continuidade na Marinha Grande e aponta a falta de competências técnicas especializadas como um dos principais desafios ao crescimento



Chairman do Grupo Vangest, Kees Verhaar, Presidente da Câmara da Marinha Grande, Paulo Vicente, Secretário de Estado da Economia, João Rui Ferreira, e Durão Barroso

A Vangest celebra o seu 40.º aniversário. Como olha para este percurso e quais são hoje os principais desafios do Grupo?

Ao longo dos últimos 40 anos, a VANGEST evoluiu de forma significativa. Começámos com uma forte ligação à indústria de moldes e desenvolvemos progressivamente competências nas áreas da engenharia, fabrico de alta precisão e industrialização.

Temos um vasto know-how em áreas como o desenvolvimento em fases iniciais, fabrico de moldes, injeção de plásticos e maquinaria de alumínio, titânio e aço. São competências que levam muitos anos a desenvolver e que nos proporcionam uma base tecnológica sólida para a próxima fase da empresa.

O nosso principal desafio hoje é gerir o crescimento. Precisamos aumentar a capacidade ao mesmo ritmo que cresce a procura dos clientes, mantendo simulta-

neamente os níveis de qualidade e os padrões técnicos exigidos pelas indústrias em que operamos.

Isso exige um investimento contínuo em tecnologia e equipamentos, mas sobretudo em pessoas. Temos uma equipa muito competente, mas é cada vez mais difícil encontrar competências técnicas especializadas.

A área dos dispositivos médicos tem vindo a assumir uma importância crescente. O que está previsto em termos de investimento?

A área Medical já representa uma parte muito importante da nossa atividade e é uma das áreas onde identificamos um potencial significativo de crescimento adicional.

É também uma indústria com requisitos muito exigentes em termos de qualidade, processos e ambientes produtivos. Estamos, por isso, a avaliar uma expansão da nossa capacidade de sala limpa em aproximadamente

600 metros quadrados.

Esta capacidade adicional permitiria suportar produtos e componentes destinados a aplicações como sistemas de administração de medicamentos, oftalmologia, bombas tira-leite e diagnóstico de alta precisão.

A produção já decorre nas nossas atuais instalações de sala limpa e continuamos a aumentar a capacidade, incluindo através da instalação de equipamentos adicionais de injeção dedicados ao setor médico.

Porque está o Grupo a investir mais em áreas como os dispositivos médicos e o setor aeroespacial?

Vemos fortes oportunidades de longo prazo em ambos os setores, que estão também muito bem alinhados com as competências que a VANGEST construiu ao longo dos anos. São indústrias tecnologicamente exigentes, onde qualidade, precisão, certificação e capacidade

de engenharia assumem uma importância crescente.

Na área Medical, verificamos um desenvolvimento contínuo em segmentos como diagnóstico, sistemas de administração de medicamentos e dispositivos médicos. No setor Aerospace, já trabalhamos em aviação comercial, helicópteros, drones e aplicações relacionadas com a defesa.

A nossa estratégia não passa simplesmente por entrar em setores em crescimento. Mas em nos concentrarmos em áreas onde as nossas capacidades de engenharia e fabrico nos permitem criar mais valor para os clientes. O desafio é em ambos os setores, semelhante: assegurar capacidade, tecnologia e pessoas especializadas necessárias para suportar esse crescimento.

O Grupo está a planear realizar novas aquisições em Portugal ou mesmo na região da Marinha Grande?

Monitorizamos continuamente oportunidades que possam reforçar as nossas capacidades tecnológicas, acrescentar competências ou melhorar o acesso a mercados estratégicos. Ainda assim, a nossa prioridade é continuar a desenvolver o Grupo e a maximizar o potencial das atuais capacidades.

A sede da Vangest continua na Marinha Grande?

Sim. A Marinha Grande continuará a ser a sede da VANGEST. Foi aqui que a empresa foi fundada e é aqui que está concentrada uma parte significativa das nossas capacidades de engenharia e industriais.

Ao mesmo tempo, queremos continuar a desenvolver a VANGEST internacionalmente. A nossa presença fora de Portugal permite-nos uma maior proximidade aos clientes e dá-nos acesso a novos mercados, tecnologias e competências.

Queremos também que esse crescimento internacional crie oportunidades em Portugal. À medida que integramos projetos mais complexos e clientes internacionais no Grupo, existe igualmente uma oportunidade para envolver o nosso ecossistema industrial local e a nossa base de fornecedores.

Como está a inteligência artificial a entrar na atividade da Vangest? Poderá reduzir postos de trabalho?

Temos uma *Unidade de Negócio de Software* e estamos a analisar aplicações de inteligência artificial em diferentes áreas da organização, dos processos administrativos à engenharia e até às operações industriais.

A oportunidade imediata está na produtividade: reduzir trabalho repetitivo, melhorar o acesso à informação, apoiar a tomada de decisão e reduzir erros.

Vemos a inteligência artificial como uma ferramenta para aumentar as capacidades das pessoas. Algumas tarefas irão certamente mudar, como aconteceu com anteriores evoluções tecnológicas, mas o objetivo é permitir que as nossas equipas dediquem mais tempo a atividades em que o conhecimento humano, a experiência técnica e a capacidade de decisão criam maior valor.

Como avalia Portugal enquanto território para desenvolver o negócio?

Portugal tem uma base industrial sólida e dispõe de muito bons recursos nas áreas da engenharia e das competências técnicas. Empresas como a VANGEST necessitam cada vez mais de pessoas com competências técnicas específicas. Esta é uma das razões pelas quais a colaboração entre a empresa, parceiros, universidades e instituições de ensino técnico é tão importante. Já trabalhamos com universidades e apoiamos o desenvolvimento de competências em áreas como engenharia, design e otimização de processos.

A nossa ambição é que a VANGEST se torne uma referência tecnológica. Mas, para que isso aconteça, precisamos também de contribuir para o desenvolvimento do ecossistema à nossa volta. Quando ajudamos a desenvolver profissionais qualificados, esse conhecimento acaba por beneficiar não apenas a empresa como também outras empresas e a própria região.

Qual é a visão para o futuro do Grupo Vangest?

A nossa estratégia está centrada em três áreas principais: *Medical, Aerospace e Advanced Industry*, suportadas pelas nossas competências de *Software*. Queremos continuar a desenvolver estes negócios internacionalmente, aumentando o valor que proporcionamos aos nossos clientes.

A VANGEST desenvolveu fortes competências ao longo das diferentes etapas do processo industrial. O próximo passo consiste em integrar mais essas competências e aumentar a nossa participação ao longo da cadeia de valor dos clientes.

Isso significa apoiar os clientes desde o desenvolvimento de produto e engenharia, passando pela industrialização, moldes, fabrico de alta precisão, injeção, montagem e embalagem, até à produção em escala.

A nossa ambição é que os clientes continuem a ver a VANGEST como um parceiro integrado de engenharia e fabrico, capaz de assumir o *contract manufacturing* integral dos seus produtos. »

ECONOMIA

VANGEST CELEBRA 40 ANOS COM NOVO MUSEU



Na passada sexta-feira, 25 de setembro, a Vangest assinou quatro décadas de atividade com a inauguração de um museu nas instalações do Grupo, na Marinha Grande, e com uma sessão comemorativa no Mosteiro da Batalha.

O Museu Vangest pretende preservar e dar a conhecer o percurso da empresa, reunindo documentação histórica, conteúdos tecnológicos e uma seleção de peças desenvolvidas ao longo dos últimos 40 anos. A exposição acompanha a evolução do Grupo, desde as suas raízes ligadas à indústria de moldes na Marinha Grande até à atual presença internacional,

destacando as áreas de dispositivos médicos, aeroespacial e indústria avançada.

A inauguração contou com a presença de José Manuel Durão Barroso, antigo Primeiro-Ministro de Portugal e antigo Presidente da Comissão Europeia, e do Secretário de Estado da Economia, João Rui Ferreira.

As comemorações prosseguiram no Mosteiro da Batalha, onde Durão Barroso foi o orador principal de uma sessão dedicada aos desafios geopolíticos, económicos e tecnológicos que terão impacto na competitividade empresarial ao longo da próxima década.

Fundada na Marinha Grande, a Vangest evoluiu de uma base tecnológica ligada à indústria de moldes para um grupo internacional de engenharia e fabrico avançado. Atualmente, emprega cerca de 450 pessoas em todo o mundo, das quais aproximadamente 330 em Portugal, e dispõe de unidades industriais no Reino Unido e em Singapura.

O Grupo participa também em projetos como o Embalagem do Futuro, INOV.AM e PRODUTECH, ligados às áreas de fabrico aditivo, transformação digital, tecnologias avançadas de produção e soluções de embalagem mais sustentáveis. »

RUNE BAKKE LIDERA A VANGEST DESDE 2025

Rune Bakke é CEO da VANGEST desde novembro de 2025 e integra o Conselho de Administração do Grupo desde 2024.

Tem mais de três décadas de experiência internacional em gestão industrial, engenharia e desenvolvimento de negócio, tendo trabalhado em vários países.

Antes de integrar a VANGEST, foi CEO do forteq Group, na Suíça, durante mais de 15 anos.

É licenciado em Engenharia Mecânica e Gestão. »



INCLUSÃO

APPACDM E FÁBRICA DO PÃO PROMOVEM PROJETO

A Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental da Marinha Grande e a Padaria/Pastelaria Fábrica do Pão estão a desenvolver o projeto “Pão com Inclusão”, uma iniciativa que permite a pessoas com deficiência participar em atividades realizadas em contexto real de trabalho.

Segundo a APPACDM, o projeto decorre às quintas-feiras e envolve grupos de quatro utentes, acompanhados pela monitora Helena Teixeira.

Os participantes colaboram em tarefas “simples e adaptadas”, numa experiência que procura promover a autonomia, a responsabilidade, a autoestima, a socialização e a aquisição de competências profissionais.

A APPACDM destaca a colaboração da Fábrica do Pão e agradece a disponibilidade do proprietário, Ricardo Rodrigues, e dos sócios Susana Duarte, Francisco Mendes e Rúben Rodrigues, bem como o acompanhamento do

Sr. Miguel, que integra os participantes nas atividades desenvolvidas no dia a dia da empresa. Segundo a instituição, o projeto pretende criar oportunidades para que cada participante possa desenvolver e demonstrar as suas capacidades em ambiente de trabalho, reforçando a inclusão através da colaboração entre instituições e empresas locais. “Porque incluir é abrir portas, criar oportunidades e valorizar capacidades”, refere ainda a APPACDM. ✎



» MARINHA GRANDE 2040



Rafael Almeida

Em Liverpool, o Museum of Liverpool conta a cidade através do porto, da música, do futebol e, sobretudo, das pessoas que a fizeram.

Em Manchester, o Science and Industry Museum ocupa a estação ferroviária de passageiros mais antiga do mundo. Ali, o património não está apenas dentro do museu. O próprio edifício é a história. A Marinha Grande poderia contar a sua história assim.

Entrava-se pelo Pinhal. Não através de uma fotografia numa parede, mas do seu ecossistema: a resina, a caruma, os animais, a madeira que alimentou os fornos e ajudou a construir uma cidade industrial.

E, no meio, a locomotiva do Pinhal, testemunho de um tempo em que floresta, transporte e indústria já faziam parte da mesma

história.

Depois, o vidro, os molinos, os plásticos, as embalagens, as serrações. Lado a lado, porque nenhuma destas atividades nasceu isolada. Uma criaram conhecimento, competências e oportunidades para as outras.

Só que uma cidade não é feita apenas de indústrias. É feita de pessoas.

Das personalidades que marcaram a Marinha Grande, naturalmente. Mas também dos operários, empresários, professores, artistas, técnicos, desportistas e dirigentes associativos que ajudaram a construir a cidade e nunca chegaram a ter o nome numa placa.

Haveria uma sala da escola primária, com carteiras de madeira, quadro de ardósia e mapas antigos. Quem cresceu aqui sentava-se e, por alguns minutos, voltava a ter oito anos.

E uma rua com as lojas da memória: o Talho do Quintino, a Livraria Diálogo, os Supermercados

Brito, a Leitaria do Breda, a Loja do Cego e tantas outras. Lugares onde se ia comprar qualquer coisa e, muitas vezes, se saía também a saber as novidades da terra.

As associações e coletividades teriam um lugar central. Foram escola, palco, clube, ponto de encontro e segunda casa de gerações de marinhenses.

E haveria espaço para o 18 de Janeiro de 1934, integrado na história do trabalho e das lutas pela liberdade e pela democracia que também fazem parte da identidade da Marinha Grande.

A história também não terminaria no passado.

O museu mostraria a indústria de hoje: moldes de precisão, vidro, embalagens, engenharia, automação, robótica, materiais, digitalização, investigação e conhecimento. Porque preservar uma identidade industrial não é congelá-la no tempo.

É mostrar como continua a transformar-se.

Depois começava o Per-

curso da Indústria.

A história saía do edifício e continuava pelas fábricas que ainda laboram, pelo património industrial, pelas chaminés, pelas ruas, pelas coletividades e por outros lugares que ajudam a explicar a cidade.

As visitas às empresas já acontecem. A oportunidade está em aproveitar o que já existe e ligar empresas, museus, património, Pinhal e cidade num percurso permanente e reconhecível.

E o percurso terminava onde grande parte desta história começou: no Pinhal.

Nada disto substituiria o Museu do Vidro. Pelo contrário. Ligava-o a uma história maior sobre a cidade e sobre as diferentes atividades, pessoas e instituições que fizeram da Marinha Grande aquilo que é.

Mas talvez o mais importante fosse a própria forma de construir este museu. Não um museu feito para os marinhenses. Um museu feito com os mari-



nhenses.

As indústrias e empresas abririam os seus arquivos e recuperariam máquinas, produtos, desenhos, moldes, fotografias e documentos.

As associações e coletividades contariam as suas histórias.

As famílias abririam álbuns e gavetas.

Os antigos trabalhadores deixariam os seus testemunhos.

As escolas desafiarão os mais novos a recolher as histórias dos pais e dos avós.

Porque uma parte importante do património

da Marinha Grande ainda não está num museu nem num arquivo.

Está nas fábricas, nas coletividades, nas casas e na memória das pessoas.

Um bom museu não compete com a cidade.

Apona para ela.

A Marinha Grande não precisa de inventar uma identidade.

Precisa de preservar a que recebeu, ouvir quem a construiu e contar aquilo em que se continua a transformar.

Que pessoa, empresa, coletividade, loja, objeto ou lugar não poderia faltar neste museu? ✎

ESPETÁCULO PARTICIPATIVO

“109 DESEJOS DE FUTURO” CHEGA À MARINHA GRANDE

O Auditório da Resinagem recebe na próxima terça-feira, dia 6 de outubro, às 19h, o espetáculo participativo “109 Desejos de Futuro”, de Henrique Fontes e Francis Wilker, integrado na 5.ª edição da Todos São Palco, Mostra de Teatro Além do Equador, que tem entrada gratuita.

Trata-se de um projeto que arrancou em 2018, em Natal, no Brasil, quando 109 pessoas escreveram cartas dirigidas ao futuro. Guardadas durante oito anos, essas mensagens são agora reabertas e transformadas num acontecimento cénico que cruza teatro documental, performance e participação do público, propondo uma reflexão co-

letiva sobre a forma como imaginamos o amanhã.

A passagem pela Marinha Grande inclui uma residência artística entre os dias 1 e 6 de outubro, com envolvimento da comunidade local. Antes do espetáculo, no dia 2, às 18h30, no Auditório da Biblioteca, a população é convidada a escrever cartas dirigidas a si próprios no futuro, algumas das quais poderão integrar o projeto.

A iniciativa integra a mostra promovida pelo Teatrão, que este ano decorre sob o tema “Amazónias Futuras” e apresenta propostas artísticas do Brasil, Colômbia e Peru em 13 cidades portuguesas. »

MÚSICA

TEATRO STEPHENS REABRE COM PEDRO BURMESTER

A Casa da Cultura Teatro Stephens reabre ao público este sábado, dia 3 de outubro, às 21h30, com um concerto do pianista Pedro Burmester, marcando o regresso da programação à sala após a interrupção provocada nos últimos meses pelos estragos causados pela tempestade Kristin.

Segundo o Município, promotor do espetáculo, o músico vai interpretar as “Variações Goldberg”, de Johann Sebastian Bach, num concerto com cerca de 70 minutos, sem intervalo.

Os bilhetes custam 10 euros e estão disponíveis em bol.pt ou na bilheteira do Teatro Stephens. O concerto é destinado a maiores de seis anos. »

»OPINIÃO

Onde está o Observatório do Pinhal do Rei?



Emanuel Vindeirinho

Vereador independente da CMMG

Há estruturas que são criadas para existir no papel e há estruturas que só fazem sentido se cumprirem, efetivamente, a missão para a qual foram constituídas.

O Observatório do Pinhal do Rei pertence claramente ao segundo grupo.

Foi criado em 2018, na sequência dos trágicos incêndios de outubro de 2017, com uma missão muito concreta: interpretar, acompanhar e monitorizar o Plano de Recuperação do Pinhal do Rei.

Não estamos, portanto, perante uma estrutura meramente simbólica.

O Despacho n.º 4263/2018 atribuiu-lhe, entre outras funções, a avaliação do Plano de Recuperação, a emissão de pareceres sobre os respetivos relatórios de progresso, a realização de sessões públicas, a apresentação de propostas, a mobilização de

instituições para a recuperação da Mata e a atualização, avaliação e divulgação regular dos trabalhos realizados.

Mais: o próprio despacho estabeleceu que o Observatório reuniria mensalmente.

As dúvidas sobre o funcionamento desta estrutura, contudo, não são de hoje.

Já em 2020, o Observatório Técnico Independente da Assembleia da República, num estudo sobre a recuperação da Mata Nacional de Leiria, considerava que os mecanismos de monitorização previstos não tinham funcionado adequadamente e referia especificamente que o Observatório do Pinhal do Rei não tinha conseguido assegurar plenamente a missão de acompanhamento e monitorização para a qual fora criado.

Em setembro de 2022, numa reunião da Câmara Municipal da Marinha Grande, ficou registado que o Observatório passaria a funcionar como Comissão de Acompanhamento do Plano de Gestão Florestal, apontando-se então para reuniões trimestrais.

A última reunião que

consigo identificar através da informação publicamente disponível ocorreu a 20 de outubro de 2023, na Marinha Grande, tendo sido realizado um balanço das ações de recuperação e reflorestação da Mata Nacional de Leiria, seis anos depois do grande incêndio de 2017.

Entretanto, aconteceu aquilo que ninguém desejaria voltar a assistir.

No dia 28 de janeiro de 2026, a tempestade Kristin atingiu violentamente a nossa região e voltou a provocar enormes danos no Pinhal do Rei.

Segundo informação divulgada pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, uma parte substancial dos cerca de 1.200 hectares de povoamentos florestais adultos da Mata Nacional de Leiria foi afetada em mais de 90%, registando-se igualmente danos em infraestruturas de apoio à gestão.

Logo após a tempestade, o próprio ICNF tinha já informado que parte substancial dos povoamentos florestais da Mata Nacional de Leiria tinha sido parcial ou totalmente derrubada.

Ou seja, depois do in-

cêndio de 2017, a Mata Nacional de Leiria voltou a enfrentar, em 2026, um acontecimento de dimensão extraordinária.

E é precisamente aqui que surge uma pergunta inevitável:

Onde está o Observatório do Pinhal do Rei?

Na última reunião de Câmara coloquei algumas questões que considero elementares.

O Observatório continua ativo?

Quando ocorreu a sua última reunião?

Está prevista alguma reunião para os próximos meses?

Que acompanhamento realizou depois da tempestade Kristin?

Que informação recebeu do ICNF relativamente aos danos provocados pela tempestade, à retirada do material lenhoso, às medidas de estabilização, à recuperação das áreas afetadas e à estratégia futura para a Mata Nacional de Leiria?

São perguntas que merecem respostas.

Não porque se pretenda substituir o trabalho do ICNF, que é a entidade responsável pela gestão da Mata Nacional de Leiria, mas porque existe uma estrutura criada es-

pecificamente para acompanhar, monitorizar e divulgar a recuperação do Pinhal do Rei.

Se essa estrutura existe, importa saber o que está a fazer.

Há hoje decisões importantes a acompanhar.

É necessário conhecer a dimensão efetiva dos danos, perceber como está a decorrer a retirada da madeira, quais são as medidas de estabilização previstas, que áreas terão de ser intervencionadas, qual será a estratégia de recuperação, dentro de que calendário e com que financiamento.

É igualmente importante perceber de que forma a estratégia definida antes da Kristin terá de ser adaptada perante uma realidade que mudou profundamente em janeiro de 2026.

Depois de uma tempestade desta dimensão, o acompanhamento não pode limitar-se à resposta de emergência.

É preciso acompanhar o que acontece depois.

Nos próximos meses.

Nos próximos anos.

Tudo isto justifica informação pública, acompanhamento técnico e participação das instituições locais.

E foi precisamente para isso que o Observatório foi criado.

A recuperação da Mata Nacional de Leiria não se faz num ano, nem num mandato político. É um processo de décadas.

Exige continuidade.

Exige acompanhamento.

Exige memória.

E exige, acima de tudo, que os marinhenses saibam o que está a ser feito naquele que é um dos maiores patrimónios naturais, históricos e identitários do nosso concelho.

O Observatório do Pinhal do Rei pode ter um papel importante nesse processo.

Mas, para observar, é preciso reunir.

Para acompanhar, é preciso estar presente.

E para prestar contas, é preciso informar.

Depois de tudo aquilo que o Pinhal voltou a sofrer em 2026, é legítimo perguntar qual tem sido o papel do Observatório do Pinhal do Rei e quando voltaremos a ter informação pública sobre o seu trabalho.

Porque o Pinhal não precisa apenas de ser recordado.

Precisa de ser acompanhado. »

AUTOMOBILISMO

ERNESTO CUNHA ESTÁ DE REGRESSO AO CAMPEONATO DE PORTUGAL DE RALIS

Ernesto Cunha está de regresso ao Campeonato de Portugal de Ralis para disputar, já esta sexta-feira e sábado, dias 2 e 3 de outubro, o Rali Casinos do Algarve, ao volante de um Škoda Fabia RS Rally2 e acompanhado pelo navegador António Coelho

A prova organizada pelo Clube Automóvel do Algarve marcará o primeiro contacto competitivo do piloto com a nova geração do modelo da marca checa e também o regresso aos pisos de terra, onde não compete há mais de um ano.

Perante estas novidades, Ernesto Cunha assume como principal objetivo recuperar progressivamente o ritmo competitivo e aproveitar os quilómetros da prova para se adaptar ao novo carro.

“Será a primeira prova

do Campeonato de Portugal de Ralis que vamos fazer este ano e também a primeira em pisos de terra, um tipo de terreno onde não tenho competido há mais de um ano. Queremos voltar a entrar em competição e começar por encontrar algum ritmo, de forma a regressar a este nível competitivo da melhor maneira”, explica o piloto.

Sem colocar a pressão do resultado como prioridade, Ernesto Cunha pretende completar o maior

número possível de quilómetros, ganhar experiência com o Škoda Fabia RS Rally2 e desenvolver uma boa dinâmica de trabalho com António Coelho.

“Fazer o máximo número de quilómetros, assegurar o processo de adaptação ao novo carro e fazer um bom trabalho com o António Coelho, de forma a terminarmos a prova sem incidentes, é o objetivo”, adianta, assumindo que é a paixão pelos ralis que o leva a regressar à competi-



ção ainda este ano.

O Rali Casinos do Algarve contará com duas etapas e 120,49 quilómetros cronometrados. Na sexta-feira disputam-se as classificativas de Lagos e Budens, se-

guindo-se a City Stage de Lagos, em asfalto. No sábado, os concorrentes regressam à terra, com duas passagens por Messines, Santa da Serra e São Marcos da Serra, sendo esta última

classificativa a Powerstage.

Após a chegada, os pilotos que concluírem o rali participam ainda na City Stage de Portimão, disputada em asfalto e sem influência na classificação final. »

» OPINIÃO

Quando o Campeão mora em casa



Rui Alexandre
Técnico de Recursos Humanos
e Diretor Desportivo

Com o início de mais um ano letivo, chega também a altura de escolher as atividades extracurriculares dos nossos filhos. Futebol, natação, dança, ginástica, artes marciais, ténis, música... As opções são muitas. E, num mundo cada vez mais competitivo, o desporto surge frequentemente como uma oportunidade para desenvolver disciplina, espírito de sacrifício, resiliência e, porque não, para chegar longe.

Mas, idealmente, a escola deveria começar por uma pergunta simples: o que é que esta criança gosta de fazer?

Tudo isto é positivo. O

problema aparece quando “chegar longe” deixa de significar crescer e passa a significar ganhar.

“Então? Ganhaste?”

É uma pergunta aparentemente inocente. É também, muitas vezes, a primeira coisa que uma criança ouve quando chega a casa depois de um jogo, de uma competição ou de uma prova.

Não perguntamos se se divertiu. Se fez novos amigos. Se conseguiu fazer aquilo que tinha treinado. Se ficou contente. Perguntamos se ganhou.

Mas existe uma questão ainda mais delicada: que parte das nossas próprias expectativas estamos a transferir para os nossos filhos?

Há pais que projetam sonhos antigos. Outros projetam frustrações. Há quem veja no filho a oportunidade de alcançar aquilo que nunca conseguiu alcançar.

Há quem viva cada vitória como uma conquista pessoal e cada derrota como uma espécie de fracasso familiar.

E assim, sem intenção, o adulto deixa de acompanhar o percurso da criança e começa a viver através dele.

O desporto infantil não deveria ser uma segunda sala de aula onde a criança é novamente avaliada. Depois de um dia de escola, com testes, trabalhos, notas e expectativas, não seria suposto existir um espaço onde pudesse simplesmente correr, jogar, saltar, nadar, dançar ou lutar? Um espaço onde pudesse errar sem medo?

É precisamente aí que o treinador deveria assumir um papel fundamental.

Os pais conhecem os filhos melhor do que ninguém. Conhecem os seus medos, as suas características e aquilo que os motiva.

Mas o treinador conhece o atleta dentro daquele contexto específico. Observa-o semana após semana, percebe a sua evolução, as suas dificuldades e aquilo que precisa de trabalhar.

Se não existe confiança no treinador, os pais têm sempre a possibilidade de procurar outro. O que não podemos é transformar cada treino e cada jogo num palco de opiniões, onde todos querem dizer à criança o que deve fazer, deixando a própria sem espaço para descobrir, errar e construir o seu caminho.

É também importante distinguir exigência de pressão.

Exigir esforço, compromisso e dedicação é saudável. Ensinar uma criança a não desistir perante a dificuldade é importante. Incentivá-la a superar-se também.

Outra coisa é fazê-la

acreditar que o seu valor depende do resultado.

Nem todas as crianças vão ser campeãs. Nem todas vão ser titulares. Nem todas vão competir ao mais alto nível. E, felizmente, não precisam de ser.

Mas todas podem aprender alguma coisa através do desporto.

Podem aprender a perder sem se sentirem perdidas. A ganhar sem se sentirem superiores. A ouvir uma crítica. A trabalhar em equipa. A insistir quando alguma coisa não corre bem. A lidar com a frustração. A perceber que o talento ajuda, mas que o trabalho conta muito mais.

E podem, sobretudo, aprender a gostar de fazer alguma coisa.

Talvez este seja o verdadeiro objetivo que deveríamos procurar quando escolhemos uma atividade extracurricular: um lugar onde os nossos filhos pos-

sam crescer, e não mais um lugar onde tenham de provar o seu valor.

Porque o desporto dos nossos filhos não tem de ser o palco onde os adultos projetam as suas ambições, sonhos ou frustrações. Não tem de ser uma extensão da escola, nem mais uma competição onde tudo é medido, comparado e classificado.

Pode ser simplesmente um espaço onde aprendem, crescem, fazem amigos, descobrem do que são capazes e, durante algumas horas, se esquecem das obrigações do resto do dia.

No final, talvez o resultado mais importante não seja a medalha, a classificação, o número de golos ou o tempo conseguido.

Talvez seja muito mais simples:

Sair do treino feliz e querer voltar no dia seguinte. »

PATINAGEM DE VELOCIDADE

AGRUPAMENTO POENTE ALCANÇA 2.º LUGAR NO NACIONAL DE CLUBES

O Patinódromo Armando da Silva Rodrigues, em Canelas, Estarreja, foi palco, no último fim de semana, dias 26 e 27 de setembro, da 1.ª Jornada do Campeonato Nacional de Clubes de Patinagem de Velocidade.

Na prova, organizada pela Federação de Patinagem de Portugal, conjuntamente com a Associação de Patinagem de Aveiro e a Associação Desportiva Arsenal de Canelas, participaram 172 patinadores em representação de 53 equi-

pas representativas de 16 Clubes Nacionais.

O Agrupamento de Escolas da Marinha Grande esteve presente com os atletas António Piteira e Manuel Piteira, que constituíram a equipa de Absolutos Masculinos da 1.ª divisão do AEMGP.

Nesta primeira Jornada realizaram-se as provas de 1km Perseguição por equipas, Team Sprint, 5km Pontos/Equipa, 9.000mts Eliminar e 3.000mts Estafeta Americana.

Concluída esta primeira Jornada, o Agrupamento

Marinha Grande Poente segue na 2.ª posição da classificação geral dos Absolutos Masculinos com 180 pontos apenas mais um que a equipa do Roller Lagos e mais 8 que o CDR Santanense, pelo que a 2.ª Jornada, a realizar dias 30 de outubro e 1 de novembro, se adivinha muito disputada. Em primeiro lugar ficou o CDR Prazeres com 250 pontos. De registar ainda a participação do Inline Marinha Grande (ver, que alcançou 130 pontos que lhe valeiram a 7.ª posição. »



VELOCIDADE

PATINADORES DO INLINE ALCANÇAM 7.º POSTO NO CAMPEONATO



O Clube de Patinagem Inline Marinha Grande participou no passado fim de semana, na primeira jornada do Campeonato Nacional de Clubes, que decorreu no Patinódromo Armando Rodrigues no complexo desportivo do Arsenal de Canelas, em

Estarreja, Aveiro.

A prova contou com a participação de cerca de 170 atletas, de 16 clubes.

A equipa do Inline, composta pelos atletas Francisco Luís, Diogo Alves e Leandro Teófilo, disputou as provas do escalão de Absolutos da 1.ª Divi-

são, tendo ficado em 7.º lugar nesta 1.ª Jornada.

Em nota enviada ao JMG, o Clube congratula os seus atletas pelas prestações obtidas nestas provas de patinagem de velocidade.

➤ FALTA DE ESPAÇO CONDICIONA TREINOS DO INLINE

A participação do Inline Marinha Grande nas provas nacionais tem sido feita num contexto particularmente exigente, devido à falta de um espaço adequado para os treinos após a perda do Parque Municipal de Exposições.

Segundo o clube, os treinos chegaram a decorrer em estradas da mata, nomeadamente na zona do Tremelgo, apesar dos riscos associados à circulação de carros e camiões e à reduzida largura das vias. Com o anoitecer mais

cedo, esta solução deixou de ser viável, levando a equipa a procurar alternativas.

Atualmente, os atletas treinam nas estradas da Zona Industrial de Casal da Lebre, onde as vias são mais largas, embora continue a existir circulação automóvel e de pesados e falte iluminação em algumas zonas.

O clube considera que a situação representa “um desafio”, sublinhando que a “contínua resiliência dos atletas e treinador” tem permitido manter a presença nas provas nacionais de patinagem de velocidade.

O Inline defende que bastaria a Câmara Municipal disponibilizar um espaço alcatroado, iluminado e sem circulação de viaturas para permitir aos atletas mais velhos treinar em segurança. Já para os mais jovens e para a

formação, o clube considera necessária a disponibilização de horários num pavilhão da Marinha Grande, de forma a poder retomar os treinos e a captação de novos atletas.

➤ CÂMARA DIZ NÃO TER RECEBIDO PEDIDO DO CLUBE

Questionada pelo JMG sobre a falta de condições adequadas para os treinos do Inline Marinha Grande, a Câmara Municipal esclareceu que, desde a passagem da tempestade Kristin, em janeiro, o clube “deixou de manter contacto com o Município” e não apresentou qualquer pedido de apoio ou de disponibilização de instalações para dar continuidade à atividade.

A autarquia acrescenta que o Inline também não

apresentou candidatura aos apoios financeiros destinados à Atividade Física Federada para a época 2026/2027 e lembra que, antes da tempestade, o clube apenas utilizava pontualmente o Pavilhão n.º 1 do Parque Municipal de Exposições para a realização dos seus treinos.

Reconhecendo a importância de condições adequadas de segurança para a prática desportiva, a Câmara considera, no entanto, que, sem um pedido formal do clube e informação concreta sobre as necessidades atuais, não é possível indicar uma solução específica para os treinos dos atletas mais velhos ou para a formação dos mais jovens.

O Município afirma manter-se disponível para receber o clube e analisar as necessidades que este venha a apresentar. »



CAIXA DE CRÉDITO DE LEIRIA

LEILÃO
VENDA EM LOTE - LEIRIA
4 de novembro de 2026

www.caixacreditoleiria.pt

Vende-se em conjunto um **lote composto por 21 prédios rústicos**, assim como **6 prédios urbanos**, constituídos por barracões e várias construções habitacionais. O conjunto apresenta potencial para diferentes utilizações, estando sujeito às características, condições e enquadramento urbanístico de cada prédio.



VALOR BASE

445.000,00€

* As áreas, descrições, afetações e construções existentes deverão ser confirmadas mediante consulta da documentação aplicável. Algumas das construções poderão não dispor de licenciamento, autorização de utilização ou demais títulos urbanísticos devidamente regularizados.

Condições gerais para a apresentação de propostas

- 1 – A participação depende de prévia inscrição dos interessados através do e-mail patrimonio@caixacreditoleiria.pt, através do qual poderão ser agendadas visitas e enviadas informações e documentação.
- 2 – Venda do lote de imóveis publicitados por proposta em carta fechada a entregar em qualquer das suas Agências até às **15 horas do dia 3 de novembro de 2026 ou na sede da Caixa até às 14:30 horas do dia da abertura**.
- 3 – As propostas deverão conter, sob pena de serem excluídas, os elementos indicados no regulamento de venda, nomeadamente: a) Proposta de aquisição com identificação do proponente; b) Caução no montante de 2.500,00€ (dois mil e quinhentos euros), destinando-se a mesma a garantir o bom e integral cumprimento das condições de venda pelos interessados, a entregar em cheque passado à Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Leiria, CRL; c) Cópia da identificação de todos os proponentes pessoas singulares; d) Certidão comercial permanente e RCBE atualizados e identificação de representantes legais e sócios de pessoas coletivas; e) Ata da empresa, sempre que o objeto social da empresa não esteja previsto a compra e venda de imóveis;
- 4 – Não serão consideradas propostas de valor inferior ao estabelecido como preço mínimo de venda (valor base).
- 5 – A abertura das propostas recebidas **realizar-se-á no dia 4 de novembro de 2026 pelas 15 horas na sede da Caixa de Crédito de Leiria**, no Largo Cândido dos Reis, 19 a 25 – Leiria, podendo assistir todos os proponentes.
- 6 – Graduação de propostas: o imóvel adjudicar-se-á à proposta que, respeitando todos os requisitos discriminados, seja de maior valor.
- 7 – O preço: será pago em 2 (duas) prestações:
a) a 1ª prestação no valor de 20% do preço, será pago a título de sinal e início de pagamento, no ato de adjudicação a ter lugar no dia designado para abertura das propostas.
b) a 2ª prestação, no valor do restante preço, será paga no ato da escritura a realizar no prazo máximo de 60 dias contados da data da adjudicação.
- 8 – Para mais informações consultar o site da Caixa de Crédito de Leiria, em <https://www.caixacreditoleiria.pt>.



AVISO
ABERTURA DE PROCEDIMENTO
1 LUGAR MOTORISTA DE TRANSPORTE COLETIVO DE CRIANÇAS
(M/F)

TUMG – Transportes Urbanos da Marinha Grande, E.M Unipessoal S.A., torna público a abertura de um procedimento concursal para o recrutamento de:

1 lugar de motorista de transporte coletivos de crianças (M/F)

Nos termos do edital afixado nas instalações da empresa, sitas na Rua Pereira Crespo S/N, Marinha Grande, decorre o prazo de apresentação de candidaturas, pelo período de 10 dias úteis a contar da publicação do presente aviso.
As candidaturas devem ser entregues presencialmente na Rua Pereira Crespo S/N 2430-243 Marinha Grande, por correio, ou através de email para o geral@tumg.pt, acompanhadas por curriculum vitae atualizado e comprovativos de habilitação e experiência profissional para o exercício das funções.

Marinha Grande, 28 de setembro de 2026

O Administrador Executivo
Pedro Jerónimo

O LUGAR dos SONHOS

De mãos dadas consigo!
Você sonha, nós executamos!

Organização de Eventos | Casamentos
Batizados | Festas Empresariais

EXPO FESTAS & CASAMENTOS

LEIRIA

OUT/NOV 2026
MERCADO DE SANT'ANA

Dia 31 de outubro
das 15 às 20 horas
Dia 01 de novembro
das 15 às 19 horas

Bilhete simples - 3€
Bilhete duplo - 5€

olugardossonhos@gmail.com | 913.397.350

Passamos a ferro por si!

SERVIÇO DE ENGOMADORIA

Lavagem self-service

Secagem

Tapetes e carpetes

Detergente, amaciador e desinfetante incluídos

MARINHA GRANDE • MACEIRA

Todos os dias, das 7 às 22 horas



Vamos dar **VIDA**,
dando **Sangue**

1.ª e última terça-feira do mês
 10h30 às 12h30
15h às 17h30 Telefone: 244 504 818

Agora também em horário pós-laboral



www.jornaldamarinha.pt



Agradecimento

Beatriz Conceição Abelho
Cardoso Sobreira
86 anos
Residia na Marinha Grande
Falecida a 26/09/2026

Seus filhos, genro, noras, netas, bisneta e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar.



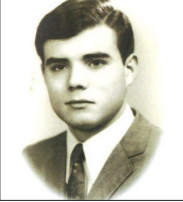


Agradecimento

Maria Idalina Andrade Pereira
96 anos
Residia no Engenho
Falecida a 27/09/2026

Seus sobrinhos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar.





Agradecimento

Moisés Madeira de Oliveira
75 anos
Residia em Tojeira de Picassinos
Falecido a 27/09/2026

Sua esposa, filhos, genro, netos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar.



ARREND-SE QUARTO A CAVALHEIRO

COM SERVENTIA DE COZINHA E GARAGEM

CONTACTOS:

965 566 867 | 244 567 438

CARTÓRIO NOTARIAL DA MARINHA GRANDE

NOTÁRIA

Ana Luísa Cabral de Melo Pereira Guerreiro

EXTRACTO PARA PUBLICAÇÃO

Certifico, para fins de publicação, que no Livro de Notas para escrituras diversas número 159-B, deste Cartório, a folhas 78, foi lavrada escritura de Justificação Notarial, no dia 23/09/2026, na qual **MARIA JÚLIA TOMÉ PEREIRA NATÁRIO** e **ARMANDO MANUEL DE ABREU NATÁRIO**, casados na comunhão geral, naturais de Vieira de Leiria, Marinha Grande, onde residem na Rua Joaquim Tomé Feteira, n.º 55, NIF 121067475 e 121067483 declararam serem donos do prédio **rústico** - terreno de cultura sito na Rua Álvaro Filipe Gouveia Pedrosa, Talhões da Vieira, freguesia de Vieira de Leiria, concelho da Marinha Grande, inscrito na matriz sob o artigo **5490**, descrito na Conservatória do registo Predial Da Marinha Grande sob o número **oito mil quatrocentos e noventa e três/ Vieira de Leiria**, registado a favor de Maria Fonte Carqueijeiro, viúva pela apresentação três mil duzentas e vinte e sete de catorze de julho de dois mil e vinte e cinco, que veio à posse da justificante no estado de solteira, em cinco de julho de mil novecentos e setenta, por doação meramente verbal feita pela titular inscrita no registo predial, já falecida, tendo iniciado nessa data os atos possessórios inerentes que continuou após o seu casamento, amanhando-o, semeando-o, colhendo os seus frutos, usufruindo do mesmo, boa fé, sem violência ou oposição de quem quer que seja, numa posse pública, pacífica e contínua tendo adquirido o imóvel por usucapião, que invoca a fim de ser estabelecido o novo trato sucessivo no registo predial.

Está conforme. Marinha Grande, 23 de setembro de 2026
Emitido recibo n.º

Publicado na edição 3222 do JMG de 1/10/2026



SANTUÁRIO ANIMAL DA MARINHA GRANDE

Festa das Sopas

JUNTE-SE A NÓS NUMA NOITE SOLIDÁRIA POR QUEM MAIS PRECISA!

DATA

10 de outubro

LOCAL

Sociedade Instrutiva e Recreativa 1.º de Dezembro
Estrada do Pero Neto 39
2430-403 Marinha Grande

HORAS

A partir das 19h

PREÇOS

Maiores de 12 anos Inclui sopas à descrição + 1 bebida à escolha + oferta da taça	8
Dos 5 anos até aos 12 anos Inclui sopas à descrição + 1 bebida à escolha + oferta da taça	5
Menores de 5 anos	Grátis
Sobremesas	2 cada

COM ANIMAÇÃO GARANTIDA E MÚSICA AO VIVO

a partir das 21h30

Contamos com a vossa presença!

926 007 941



Tribunal Judicial da Comarca de Leiria

Juízo de Competência Genérica da Marinha Grande – Juiz 2
Av. José Gregório – 2430-275 Marinha Grande
Telef.: 244 091 630 – E-Mail: margrande.judicial@tribunais.org.pt

Referência: 115743684
Acompanhamento de Maior 665/26.3T8MGR
Requerente: Etelvina Domingues Fragoso Brígido
Beneficiário: Telma Maria Domingues Fragoso Brígido
Data: 28-09-2026

ANÚNCIO

Faz-se saber que foi distribuído neste tribunal, o processo de Acompanhamento de Maior, em que é requerida **Telma Maria Domingues Fragoso Brígido**, nascida em 15-04-2008, filha de Manuel Fragoso Brígido e de Etelvina Domingues Fragoso Brígido, solteira, portadora do BI n.º 11710319 com domicílio: Rua Outeiros da Passagem, N.º 14, 2430-659 Vieira de Leiria, com vista a serem definidas medidas de acompanhamento adequadas.

(Documento eletrónico elaborado pela Oficial de Justiça Manuela Pereira)

O Juiz de Direito,
Dr. André de Sousa Pinto
(assinatura eletrónica)

Publicado na edição n.º 3222 do JMG de 1/10/2026



CFRADE

CONTABILIDADE & FISCALIDADE



O SEU DINHEIRO MERECE UMA GESTÃO INTELIGENTE

SEGUROS | FISCALIDADE | CONTABILIDADE
CONSULTADORIA | RECURSOS HUMANOS



ESTRADA DE LEIRIA, 227 PAVILHÃO C
MARINHA GRANDE
+351 244 560 400 | MAIL@CFRADE.COM



Jornal da Marinha Grande

Depósito Legal N.º 80254/94
Registo na ERC N.º 100103
Preço avulso: 1,20 euros
Série de 26 números
(6 meses): 20,00 euros
O pagamento é sempre adiantado

Fundador
José Martins Pereira da Silva

Diretor
António José Ferreira
ajferreira@jornaldamarinha.pt

Redação
António José Ferreira (CP 1746),
Carla Fragoso (CP 4739), Adriano Paiva e
José Manuel André

Colunistas
Joaquim João Pereira, Henrique Neto, Pedro Silva, Sérgio Bento, Armando Constância, Ana Patrícia Nobre, Nuno Cruz, Ernesto Silva, Luís Neto, Isabel Antunes, João Paulo Pedrosa, Jorge Santos, João Cruz, Elvira Ferreira

Composição e paginação
Redação

Serviços Comerciais e Publicidade
Rui Graça (244 502 628)

Serviços Administrativos e Assinaturas
Rui Graça
ruigraca@jornaldamarinha.pt
Travessa Vieira de Leiria, 9 - 2430-276 Marinha Grande
Telefone: 244 502 628
E-mail: jmg@jornaldamarinha.pt

Proprietário
Jornal da Marinha Grande, Lda.

Contribuinte
502 963 905

Capital Social
24.939,90 euros

Detentores de mais de 5% do capital social
António José Lopes Ferreira
e João Carlos Cunha da Cruz

Gerência
António José Lopes Ferreira

Sede do Editor
Travessa de Vieira de Leiria, n.º 9
2430 Marinha Grande

Sede da Redação
Travessa de Vieira de Leiria, n.º 9
2430 Marinha Grande

Sede do Impressor
Gráfica Diário do Minho - Braga
Rua Santa Margarida, 4 - A, 4710-306 Braga

Os artigos e as cartas ao director, ao abrigo do artigo 31, n.º 4 e 5, não vinculam o director, o editor ou a entidade proprietária do jornal, sendo da única e exclusiva

responsabilidade do seu autor

- O dia de saída do jornal é à quinta feira, excepto quando coincida com um feriado, passando para o dia imediatamente seguinte.
- O Estatuto Editorial pode ser consultado em www.jornaldamarinha.pt/index.php/estatuto-editorial

Este jornal está à venda nos seguintes locais:

Marinha Grande: Jornaleiro, Jornalinho, Tabacaria "Pierrot", HVA Papelaria, Tabacaria do Cristal Atrium, Gasogagest, Intermarché e Pingo Doce Embrá (Imbatível Palpite)
Garcia: Loja da Cláudia
Vieira de Leiria: O Quiosque e Café Liz
Praia da Vieira: JR Moreira

Este jornal é membro da API



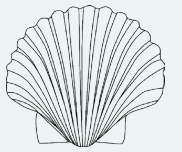
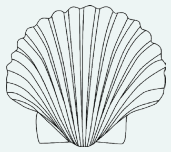
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE IMPRENSA

Rua Dr. João Couto, Lt C - 6.º Piso, 1500-326 Lisboa

Tiragem média: 14.000 exemplares/mês (2.500 em papel e 1.000 digital)

ESTE JORNAL É IMPRESSO NA GRÁFICA

DIÁRIO DO MINHO BRAGA



VIEIRA DE LEIRIA

PROJETO 60+ REFORÇA RESPOSTA À POPULAÇÃO SÉNIOR

A Comissão de Reformados, Pensionistas e Idosos (CRPI) de Vieira de Leiria mantém abertas as inscrições para o Projeto 60+, uma iniciativa dirigida à população sénior da freguesia e que procura promover o envelhecimento ativo e saudável através de atividades de convívio, aprendizagem, atividade física e participação social

O projeto tem vindo a assumir um papel importante no combate ao isolamento social e ao sedentarismo, procurando igualmente promover a autonomia e melhorar o bem-estar físico, psicológico e social dos participantes. As atividades permitem ainda criar momentos de interação e partilha, reforçando as relações entre os utentes e o sentimento de pertença à comunidade.

Segundo Ana Botas, assistente social e presidente da Direção da CRPI, a continuidade do projeto é particularmente importante pela resposta de proximidade que representa para a população sénior de Vieira de Leiria.

Nas edições anteriores foram dinamizadas atividades como ginástica, pilates, informática, costura, trabalhos manuais, leitura e jogos de tabuleiro,

bem como ações de sensibilização para a prevenção de doenças cardiovasculares, procurando dar resposta a diferentes interesses e necessidades dos participantes.

Ana Botas destaca ainda a boa adesão registada nas anteriores edições e o interesse demonstrado pelos utentes na manutenção das atividades. A experiência acumulada pela CRPI tem permitido, segundo a responsável, ajustar progressivamente a organização do projeto às necessidades dos participantes, procurando assegurar uma resposta acessível e inclusiva.

A responsável sublinha também o papel da CRPI na dinamização da comunidade e na criação de oportunidades de participação para a população mais idosa da freguesia.



Foto ilustrativa: DR

CONTINUIDADE PREVISTA PARA 2027

A nova Direção pretende assegurar a continuidade do Projeto 60+ em 2027, consolidando o trabalho já desenvolvido, mantendo as atividades com maior adesão e impacto e criando novas oportunidades de participação.

Ana Botas salienta que esta continuidade assume ainda maior relevância depois dos constrangimentos provocados pela tempestade Kristin, que afetou significativamente as instalações da CRPI e condicionou a utilização dos es-

paços pelos utentes.

A intenção passa, por isso, por recuperar e reforçar a dinâmica existente antes da tempestade, garantindo atividades regulares que promovam a saúde, a autonomia, o convívio, a inclusão social e o envelhecimento ativo.

O Projeto 60+ conta com o apoio do Município da Marinha Grande e encontra-se atualmente com inscrições abertas. Mais informações podem ser obtidas através do contacto 910 517 360. ✎

ASSOCIATIVISMO

NÚCLEO DO SPORTING DA MARINHA GRANDE CELEBROU UMA DÉCADA DE ATIVIDADE

O Núcleo do Sporting Clube de Portugal da Marinha Grande assinalou, no último sábado, 26 de setembro, o seu 10.º aniversário, com um programa que reuniu associados, convidados e representantes ligados ao universo sportinguista

As comemorações começaram na sede do Núcleo, com a receção aos participantes e um Porto de Honra, seguindo-se uma visita à loja Poeiras Glass, no centro tradicional da Marinha Grande. Posteriormente, os convidados deslocaram-se até Vieira de Leiria, onde foram recebidos na sede da Junta de Freguesia.

O programa terminou com um almoço-convívio no Hotel Cristal Praia, na Praia



da Vieira, durante o qual foram entregues os galardões “Leão de Cristal”, num dos pontos altos das comemorações do 10.º aniversário do Núcleo. ✎

